



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Níveis De Adiponectina E Insulina No Período Neonatal Diferem Prematuros De Muito Baixo Peso De Seus Pares A Termo

Autores: BIANCA BENINCASA (UFRGS); ANA CAROLINA TERRAZAN (UFRGS); RENATO PROCIANOY (UFRGS/HCPA); RITA DE CASSIA SILVEIRA (UFRGS/HCPA)

Resumo: Introdução: Níveis de Adiponectina e insulina em sangue de cordão umbilical de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (RNMBP) e recém-nascidos a termo foram previamente descritos. Dados acerca do padrão de secreção desses hormônios no recém-nascido e ganho de peso na internação neonatal são escassos. Objetivo: Comparar níveis de adiponectina e insulina em sangue de cordão umbilical e no termo equivalente de RNMBP e de um grupo controle de RN a termo. Método: Coorte prospectivo de RNMBP (IG<32 semanas e peso ao nascer < 1500g), nascidos na instituição de 2010 e 2011 e de pares a termo. Excluídos: malformações congênitas e cromossomopatias, erros inatos do metabolismo, diabetes gestacional materno. Adiponectina e insulina foram obtidos no sangue de cordão umbilical e periférico entre 38-40 semanas de IC nos prematuros e grupo controle a termo. Níveis de adiponectina foram determinados por ELISA (kit R&D Systems), duplicatas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. Testes t de Student, Mann Whitney, ANOVA One Way e correlação de Spearman; $p < 0.05$. Resultado: Estudados 127 recém-nascidos (55 RNMBP e 72 termos). Ao nascimento, os prematuros apresentaram níveis significativamente mais baixos de adiponectina do que recém-nascidos a termo, já os níveis de insulina foram similares. Na idade equivalente ao termo, RNMBP tiveram níveis de adiponectina mais elevados ($1,75 \pm 0,4 \text{ pg/ml}$ $2,4 \pm 0,22$, $p < 0,001$), mesmo comparado com pares a termo ($2,5 \pm 0,22$ e $2,4 \pm 0,22$, $p = 0,033$), assim como de insulina mais elevados nos RNMBP que pares a termo ($0,82$ ($0,3-2,0$) x $0,37$ ($0,3-2,4$) $p < 0,001$). O peso de RNMBP no termo equivalente foi significativamente inferior ao de recém-nascidos a termo (2438 ± 578 x 3230 ± 448 , respectivamente; $p < 0,001$). Houve correlação positiva do ganho de peso durante internação neonatal com elevação nos níveis de adiponectina nos RNMBP ($r = 0,60$). Conclusão: O padrão de secreção de adiponectina e insulina do recém-nascido prematuro de muito baixo peso difere do termo. Variação nos níveis de adiponectina em recém-nascidos prematuros, do momento de nascimento e idade equivalente ao termo pode refletir o ganho de peso neonatal. Esses hormônios exercem efeitos específicos na epigenética da prematuridade podendo “programar” a resposta metabólica não somente intrauterinamente, mas na fase neonatal precoce, onde estratégias preventivas podem ser planejadas.